



ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOO LIVRE.

Aos cinco dias do mês de dezembro de 2018, Conforme Edital de Convocação anexo, na Av. Tancredo de Almeida Neves, nº 5650, Bairro Industrial, Igrejinha – RS, Cep.: 96650-000, na sala de reuniões do Hotel Ibis, “QG” da Etapa Final do Campeonato Brasileiro de Parapente 2018, reuniram-se os Filiados à Confederação Brasileira de Voo Livre, inscrita no C.N.P.J sob o nº 29.455.789/0001-57, para deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia**:

- I – Eleição e Posse da Diretoria da CBVL para o mandato no triênio 2019/2021;
- II – Apreciar e julgar o relatório anual, as contas e o balanço da gestão financeira, apresentados pela Diretoria, com parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2018.
- III – Assuntos Gerais.

Por força do art. 28 do Estatuto, o qual impede que o presidente da Confederação presida as assembleias cuja pauta seja o julgamento das contas de sua gestão, por indicação dos filiados presentes, assumiu a presidência da mesa o **Sr. Enderson Mesquita**, que convidou o **Sr. Thomas Sigismundo Milko** para secretário, ficando assim constituída a mesa.

A Assembleia iniciou-se no horário das 20:00h, tendo alcançado, em primeira chamada, nos termos do art. 25 do estatuto, o quórum necessário para sua instalação e funcionamento. Ante a presença dos representantes de onze Federações de um total de treze com direito à voto, deu-se início as deliberações dos itens constantes da **ordem do dia**:

Item "I" – Eleição e Posse da Diretoria da CBVL para o mandato no triênio 2019/2021.

Com o registro de apenas uma chapa concorrente ao pleito, e não tendo havido nenhuma impugnação ou objeção à candidatura, foi eleita, por aclamação, para exercício do mandato no triênio 2019/2021, com início em 01/01/2019 e término em 31/12/2021, a Chapa única a seguir qualificada:

PRESIDENTE: Alberto Vinícius Petry, inscrito no CPF sob o número 805.436.260-91 e com RG de nº 1075961753, advogado, Solteiro, residente a Rua Theodoro Bischoff, 85, Bairro Bom Pastor, Igrejinha/RS, Cep 95650-000;

VICE-PRESIDENTE: Mário Carlos Campanella, inscrito no CPF sob o número 049.097.748-07 e com RG de nº 058527143IFPRJ, empresário, solteiro, residente à Rua Alfredo Russel, 185, Ap 201, Leblon, Rio de Janeiro/RS, Cep 22431.030;





Neste ato, usando das faculdades estatutárias, o Presidente Eleito nomeia como **DIRETOR FINANCEIRO**: André Gonçalves Durandes, inscrito no CPF sob o nº 402.146.480-87 e com RG nº 1017152867, advogado, divorciado, residente à Rua Cel. João Correa, 92, Conjunto. 04, Centro, Gramado/RS, Cep 95670-000.

Conselho Fiscal

Membros efetivos: Thomas Sigismundo Milko, brasileiro, divorciado, empresário, portador da cédula de identidade RG n. 10.478.487- SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob n. 103.396.488-30, residente e domiciliado à Rua Presidente Antônio Cândido, n. 357, apto. 61, Alto da Lapa, São Paulo, SP, Cep 05083-060, Mauro Alessandro da Silveira Arruda, inscrito no CPF sob o nº 000.534.176-07 e com RG nº MG15.042.055, casado, empresário, residente à Av. Dias de Carvalho, 141, bairro Buritis, Arcos/MG, Cep 35588-000; João Roberto Ferreira Oliveira, inscrito no CPF sob o nº 464.500.250-34 e com RG nº 1034782779, divorciado, empresário, residente à Rua Luiz Carniglia, 165, Porto Alegre/RS, Cep 91110120; Membros Suplentes: Ricardo André Tonett, inscrito no CPF sob o nº 432.181.560-68 e com RG nº 6022383563, Separado, empresário, residente à Rua Ludovico Cavinato, 1868, Caxias do Sul/RS, Cep 95032-620; Rodrigo Gonzaga Zatz e Fabio Stallivieri, inscrito no CPF sob o nº 629.931.600-44 e com RG nº 5425890 - SSP/SC, Solteiro, Empresário, residente à Rua SQN, 211, Bloco K, Apto 204, Asa Norte, Brasília/DF, Cep 70.863-110. Sendo esta composição aprovada por aclamação e unanimidades dos representantes aptos ao voto.

Declaração de desimpedimento

Para fins de cumprimento de exigências legais, os administradores eleitos declaram, sob as penas da lei, que não estão impedidos de exercer a administração da associação.

Item "II" – Apreciar e julgar o relatório anual, as contas e o balanço da gestão financeira, apresentados pela Diretoria, com parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2018.

Coube ao presidente, Sr. Francisco Santos, a apresentação das contas. Para melhor esclarecimento e transparência, os dados fiscais e financeiros foram exibidos em um telão, onde foi repassado o balanço detalhado mês a mês, com todos os lançamentos individuais de entrada e saídas da entidade. Foi apresentado, também, um resumo geral do balanço, tendo sido pontuado alguns pontos sobre esta prestação e sobre as movimentações financeiras da CBVL, lembrando aos presentes que:

- Todas as receitas da CBVL são provenientes de depósitos identificados, confirmando sua origem, o motivo, e quem está efetuando o depósito;
- A CBVL não recebe pagamentos em espécie ou depósitos não identificados;
- A CBVL não possui, cartões de crédito, débito e/ou talões de cheque;
- Todos os pagamentos e movimentações financeiras da CBVL são registrados e identificados na conta bancária, tornando o extrato bancário um fiel comprovante do balanço anual da entidade;





-A CBVL possui apenas uma conta corrente bancária (Itaú), uma conta no PayPal e outra no PagSeguro, onde são efetivadas as principais receitas da CBVL, ficando igualmente todas registradas em seus extratos.

Em seguida foi apresentado o extrato bancário, emitido na data de hoje (05 de dezembro), relativamente as 03 contas bancárias mantidas pela confederação, comprovando estar deixando um saldo de R\$122.434,26, sendo R\$68.149,49 no Itaú, R\$60,67 no PayPal e R\$54.224,10 no Pag seguro.

Foi apresentada ainda a previsão das despesas ainda restantes para o final de 2018, como advogado, secretária e repasses para as Comissões Técnicas de Competição de asa delta e parapente, confirmando estar deixando um caixa com folga para a quitação destas despesas, bem como um excelente lastro para a futura gestão iniciar os seus trabalhos.

Chico informou ainda que também quitará todos os saldos de prestadores de serviço e encargos trabalhistas referente aos funcionários da CBVL e empregados durante sua gestão, para que a próxima gestão possa seguir com boa saúde financeira com o caixa deixado e livre de despesas e encargos da antiga gestão que possam pesar no futuro. Chico recomendou contudo que a próxima gestão mantenha os serviços atuais, para dar continuidade as questões administrativas básicas quanto ao sistema e administração dos sites.

Ressaltou, por fim, que ao assumir a CBVL pegou a entidade com dívidas altas nos dois bancos em que tinha conta (Bradesco e Itaú), além de um grande passivo trabalhista, dívidas com Receita Federal e impostos em geral, e que sai deixando um bom caixa positivo bem como diversas conquistas materiais e normativas.

Item "III" – Assuntos Gerais:

III.1 – Carteiras FAI:

Na última AGO da CAB ficou definido que a CAB iria diluir seus custos operacionais, que até então eram subsidiados através das mensalidades (R\$200 por entidade por mês) + emissão das habilitações (R\$270 por piloto), somente na mensalidade das entidades, não cobrando mais pela emissão das habilitações internacionais, ficando a cargo de cada entidade de realizar esta cobrança para cobrir estes custos. Ficou definido que todos os pilotos participantes das etapas dos Campeonatos Brasileiros de Asa Delta e Parapente, passarão a ter sua habilitação FAI exigida para se inscrever no evento, como é exigido pela CIVL para os eventos FAI 2, sendo este custo diluído entre todos os participantes dos eventos FAI 2 no Brasil. Com essa alteração a habilitação baixará de R\$270 para algo em torno de R\$90,00. Os pilotos que não participam de eventos que desejarem emitir sua habilitação, poderão solicitá-la mediante ao pagamento de contribuição do mesmo valor.





III.2 – IPPI Card:

A CBVL entende que o IPPI é uma importante conquista para todos os pilotos Brasileiros, pois podem preservar internacionalmente o histórico de seu voo desde o início de suas atividades e utilizá-lo a qualquer momento quando necessário. Com isso ficou definido, que todos os pilotos filiados a CBVL terão direito a inclusão do IPPI em suas habilitações GRATUITAMENTE, ficando isentos da taxa de R\$15 que era cobrada pela entidade, sendo este mais um benefício oferecido pela CBVL a seus associados.

III.3 – Normativa de Acrobacia e competição Nacional da Modalidade:

Ficou definido que a CBVL deve incentivar o grupo de trabalho já criado para a modalidade, a fim de oficializar a adaptação da Norma Regulamentar para o nivelamento de pilotos de ACRO, em substituição a quilometragem para mudança de nível, como comprovação de proficiência no seu histórico. Ficou definido também que este grupo deve apresentar a CBVL o projeto para realização de um “Campeonato Brasileiro de Acro”, para apreciação da diretoria e possível inclusão da nova homologação em seu histórico.

III.4 – Avaliação do Plano de Benefícios para Instrutores:

Foi exposto que este ano, conforme definido na última AGO em 2017, a CBVL iniciou o processo de concessão de descontos aos instrutores que formam alunos e os registram na CBVL, como forma de incentivar o crescimento do número de associados da entidade, organizando o esporte e premiando os bons instrutores que ajudam o desenvolvimento do voo seguro em todo país.

Foi informado que de início, esse plano de benefícios contempla os Alunos e pilotos N1 que forem registrados no sistema da CBVL em nome do instrutor. Foi questionado se este benefício deveria se estender aos pilotos N2, N3 e N4 também registrados no nome deste instrutor a fim de incentivar a regularização dos praticantes de voo livre no Brasil. Ficou definido que este ano será mantido do jeito que está e usado como avaliação deste processo, onde será feito um estudo do impacto deste benefício para determinar as ações que serão tomadas para 2020.

III.5 – Sistema de Gerenciamento para Clubes e Federações:

Chico Santos informou que, a pedido dos Clubes e Federações filiados a CBVL, está em desenvolvimento uma integração tanto do sistema de controle de mensalidades e anuidades, como dos sites institucionais dessas entidades, com o site da CBVL. Esse será um serviço oferecido gratuitamente para as Federações, sendo mais um benefício das afiliadas a CBVL, sendo sua adesão voluntária por parte da entidade. Chico ressaltou que a integração dos sistemas já vem sendo utilizada com sucesso pelas Federações do RJ, SP, MG e PR, reduzindo os custos operacionais das mesmas. A integração com clubes, está sendo implementada, em fase de teste, junto ao Clube São Conrado de Voo Livre, e devido as particularidade de cada clube com seus associados, demanda de uma maior manutenção, e será





ofertada mediante ao pagamento de uma pequena manutenção. Ficou definido que assim que o sistema estiver pronto, será ofertado aos clubes filiados a CBVL. Já para as Federações, o sistema já se encontra ativo e as Federações que desejarem utilizá-lo, podem solicitar a inclusão para a Diretoria da CBVL.

III.6 – ENPI:

Foi comentado sobre o importante papel que os ENPIs tiveram na reformulação do Voo Livre Nacional, levando conhecimento e segurança para TODAS as regiões do Brasil. Porém que o objetivo inicial já havia cumprido sua missão, e que o modelo deveria sofrer mudanças a fim de atender ao novo perfil de necessidade da entidade de interação com os associados. Por se tratar de um tema mais complexo, ficou definido que o mesmo será debatido na primeira reunião da próxima gestão, ficando suspensa temporariamente a necessidade de renovação do ENPI para os pilotos que já completaram 4 anos de participação no último ENPI, até que seja anunciado o novo formato do mesmo.

III.7 – Anuidade 2019:

Ficou definido que a anuidade para 2019 se manterá nos mesmos valores que se encontram atualmente, uma vez que a CBVL encerra o ano com um superávit e com as contas todas em dia.

III.8 – Representação da CBVL no Conselho do Parque:

Ficou decidido que o piloto Chico Santos, que compôs a chapa eleita como Diretor Técnico de Asa Delta da nova gestão da CBVL, permanecerá como representante da Confederação na cadeira do Conselho do Parque Nacional da Floresta da Tijuca.

Palavras Finais do Presidente

O Presidente Chico Santos informou sobre a importância de mantermos na diretoria da CBVL, a presidência e vice-presidência composta por pilotos de ambas modalidades, de forma a manter a harmonia entre as modalidades e promover o intercâmbio de experiências e informações sobre as mesmas.

Agradeceu a cada um que contribuiu para o sucesso desta gestão e os avanços por ela conquistados, aos representantes da CIPA e DTRs e em especial ao núcleo de sua gestão que o acompanhou em todo o processo: Dioclécio Rosendo, Alex Brasil, Rodolpho Cavalini, Milton Gonçalves, Lucas Machado, André Fleury, Sérgio Louzada, Cid Maestrini, Durval Henke, Rennis Oliveira, Maurice Chalom, Thomas Milko, Glauco Pinto, Cid Maestrini e Beto Schmitz.

Um agradecimento hiper especial a Dioclécio Rosendo e Marcelo Moikano, pois sem eles, com certeza esse capítulo da história do voo livre no Brasil não teria sido escrito.





Na parte normativa, lembrou que ao assumir a gestão, a CBVL possuía apenas uma pequena Norma Regulamentar com 04 páginas, e que o trabalho pesado de todo grupo da diretoria, possibilitou a criação de todo arcabouço administrativo, jurídico e regulamentar da CBVL, que existe hoje como:

- a) - Uma sólida Norma Regulamentar;
- b)- Código de Ética;
- c)-A transformação de Associação para Confederação, atendendo as normas exigidas pelo Ministério dos Esportes;
- d)-Reformulação do Estatuto da CBVL com as adequações necessárias para enquadramento das leis de incentivo ao esporte;
- e)- A criação do STJDVL - Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Voo Livre e suas normas;
- f)- O Regimento Interno da CBVL;
- g) - Criação e nomeação dos DTRs (Diretores técnicos Regionais);
- h) -Portal XC Brasil, para armazenamento de voos realizados em todo país e criações de ligas locais;
- i) - Criação da CIPA (Comissão de Investigação e Prevenção de Acidentes);
- j)- Criação das novas homologações de Certificadores de XC, SIV e Voo Duplo;
- k)-Criação de sistema próprio da CBVL para controle financeiro e gerenciamentos dos cadastros e emissões das habilitações dos associados para Clubes, Federações e CBVL;
- l)- Criação do PORTAL DE EVENTOS, para organização, divulgação e gerenciamento dos eventos oficiais da CBVL e de suas afiliadas;
- m) - Criação do ENPI (Encontro Nacional de Pilots e Instrutores), levando conhecimento e segurança para pilotos de todo Brasil e homologando novos instrutores e pilotos de duplo bem como reciclando os antigos.

Citou que através de toda essa estrutura, a CBVL conquistou credibilidade a nível nacional, e internacional, trazendo importantes eventos para o Brasil, como as competições Mundiais e internacionais de Parapente e Asa Delta, sendo condecorado inclusive com a medalha e diploma honrosos "Témoignagne de Gratitude" da FAI (Federação Aeronáutica Internacional) pela excelência na organização do Campeonato Mundial de Asa Delta e outras competições internacionais realizadas no Brasil.

Outra conquista efetivada através da credibilidade internacional conquistada pela CBVL, foi a aprovação pelo Comitê Internacional de Voo Livre da FAI (CIVL) ao sistema de equiparação de nivelamento dos pilotos ao padrão mundial exigido pela FAI para todos os principais países que praticam voo livre no planeta.

Com isso, os pilotos Brasileiros ao viajar ou residir no exterior, conseguem validar o seu nivelamento e todo seu histórico de voo produzido no Brasil, em todos os principais países do mundo que se enquadraram neste sistema, como como a grande maioria dos países Europeus (França, Alemanha, Inglaterra, Áustria, Por-





tugal, Itália, Espanha, Suíça e etc..) além de EUA, Austrália e Japão, entre muitos outros.

Esta conquista possibilita que os pilotos Brasileiros possam voar em rampas internacionais que exijam determinado nivelamento bem como a emissão de habilitação local dos países, considerando toda sua experiência no voo livre no Brasil.

Outra grande vantagem é possibilitar a emissão de habilitações de voo duplo e instrutor, nos países onde as mesmas são requeridas, fato que inclusive já possibilitou a emissão de habilitações profissionais de pilotos Brasileiros que estão morando no exterior.

Nos benefícios materiais, citou a parceria com a Flymaster, tornando o Brasil na primeira Confederação do Mundo a possuir seu sistema próprio de rastreamento, incrementado a segurança dos pilotos nos eventos, bem como a divulgação do esporte com o acompanhamento ao vivo das provas de voo livre, para todo o mundo com transmissão on-line das provas, permitindo inclusive a geração instantânea dos resultados.

Citou também a reforma da sede da CBVL, com a construção do Salão de Reuniões, que conta com uma biblioteca específica para o voo livre e uma galeria de troféus, contando a história do Voo Livre no Brasil através dos tempos.

Nesse momento ressaltou que ao analisar o “Plano de Gestão” divulgado antes de assumir a gestão da entidade (<http://abvl.net/wp-content/uploads/2013/10/plano-degestaoabvl.pdf>), constatou que cumpriu praticamente todos os itens de sua proposta, restando apenas a aquisição da chamada “Célula de Segurança”, que visa obter um veículo próprio, preparado para eventos, para prestar socorro em locais de difícil acesso, como é o caso de boa parte das rampas, e atender as emergências de acidentes que eventualmente aconteçam em eventos oficiais da CBVL e de suas filiadas.

Esta Célula, transportaria o básico para realização de eventos de pequeno porte, como equipamento de som, tendas, e etc,(itens já adquiridos por esta gestão) incrementando a segurança dos principais eventos de voo livre no Brasil e reduzindo os custos para os organizadores, fomentado o esporte de uma forma segura e profissional. Chico encerrou este comentário, solicitando que este plano seja estudado pela nova gestão.

Em seguida contou que quando assumiu a CBVL, a entidade contava com pouco mais de 700 sócios ativos, 04 Federações e 30 clubes e que com o trabalho desenvolvido por toda equipe, conseguiram ampliar essa rede para mais de 4.000 associados ativos, cerca de 130 clubes e 13 Federações Estaduais ativas.

Lembrou da importância da participação da Federação Cearense no processo de recuperação da antiga ABVL do processo de falência em que se encontrava, e que a Federação Gaúcha foi uma das poucas que se manteve ativa desde a fundação da antiga ABVL, e que estava muito satisfeito em passar o comando da entidade





para o representante da FGVL, por se tratar de uma pessoa idônea, que já confirmou sua competência administrativa na gestão da Federação. Ressaltou também que o estado se destaca também por manter viva a chama do voo de asa delta, criando diversos ícones na modalidade no Brasil.

Chico ressaltou que o momento era um marco na história do esporte pois estava sendo quebrado o paradigma de que a CBVL era uma entidade bairrista por possuir a sede no Rio de Janeiro. Porém que todos deviam se orgulhar em possuímos um sede física, onde quer que seja, pois várias grandes entidades esportivas nunca possuíram um sede. Ressaltou que na sede das CBVL permanecerá registrado para sempre a história do Voo Livre no Brasil. Chico lembrou que, por se tratar de uma entidade a nível nacional e com a facilidade atualmente proporcionada pela conexão através da internet, redes sociais e aplicativos de comunicação, a diretoria da CBVL já é composta por pilotos de todo Brasil, não estando necessariamente presa a pessoas de um único local.

Lembrou que a diretoria atual é composta por pilotos de diversas regiões do Brasil como MG, ES, RJ, DF e que seu vice-presidente é de Pernambuco e que, mesmo distante, foi um dos principais responsáveis pelo sucesso de sua gestão e do sucesso dos grandes eventos realizados no país.

Em seguida Chico lembrou que cerca de 80% dos pilotos filiados da CBVL, não participam de competições e que era fundamental que, conforme incluído no Regulamento Interno criado, a gestão financeira deve se manter separada entre pilotos competidores e pilotos chamados de "recreativos", ou seja, todas as despesas relativas a eventos, como: patrocínio da equipe Brasileira, despesas com premiações, troféus, equipamentos para produção de eventos, passagens para juízes e etc, devem ser provenientes dos 20% das inscrições resgatados pela chancela da CBVL aos campeonatos Brasileiros de Asa Delta e Parapente.

Chico reforçou que essas despesas não podem JAMAIS ser custeadas com a receita proveniente das anuidades, uma vez que não seria justo um piloto "recreativo", bancar as despesas exclusivamente geradas pelas competições. Falou que teve o cuidado de fazer essa separação desde que assumiu a entidade, pois uma das principais reclamações dos associados, era que os pilotos que não concordavam em ficar bancando "viagem de competidores para o exterior" e outras despesas relativas a competições e que é fundamental que essa gestão isolada seja mantida e explicitada aos associados.

Ressaltou porém, que é importante a entidade prever um caixa para promoção de eventos gerais, que visem a divulgação do esporte como um todo no país, a fim de fomentar seu crescimento, bem como estar preparada para acudir financeiramente caso algum evento de porte, seja comprometido devido a uma má gestão do organizador, reforçando que neste caso, os organizadores originais devem ser punidos por tal ato.





Finalizando a AGO, o piloto Jeison Zeferino, o Presidente Eleito Alberto Petry e Rodrigo Zatz pediram a palavra. Jeison iniciou referenciando a administração da atual gestão e as conquistas por ela alcançadas. Em seguida o Presidente Eleito Alberto Petry, comentou que gostaria de fazer os mesmos agradecimentos, parabenizando o excelente trabalho realizado pela atual gestão. Por fim, Rodrigo Zatz falou sobre a importância de nos dedicarmos agora para a regularização do espaço aéreo para a prática do Voo Livre no Brasil, devido a nova normativa da ANAC que entrará em vigor a partir de 01 de Janeiro de 2019.

Por último, a título de agradecimento final, Chico afirmou que o sucesso desta gestão pode ser sintetizado no parecer, ora anexo, expedido pelo membro do conselho fiscal e constante colaborador da CBVL, Cid Maestrini, onde ressalta entre outros, a idoneidade das contas e diversas outras virtudes desta gestão.

Registro Das Federações Presentes:

A AGO contou com a participação dos representantes de 11 das 13 Federações estaduais filiadas a CBVL:

- FGVL - Federação Gaúcha da Voo Livre
- FVLP - Federação de Voo Livre do Paraná
- FCVL - Federação Catarinense de Voo Livre
- FPVL - Federação Paulista de Voo livre
- FMVL - Federação Mineira de Voo Livre
- FVLERJ - Federação de Voo Livre do Estado do Rio de Janeiro
- FCVL - Federação Capixaba de Voo Livre
- FBVL - Federação Baiana de Voo Livre
- FEPACE - Federação Cearense de Voo Livre
- FSMVL - Federação Sul-Matogrossense de voo livre
- FGVL - Federação Goiana de Voo Livre

Em seguida, nada mais tendo a tratar, com agradecimentos da mesa, foram encerrados os trabalhos desta Assembleia, lavrando-se a presente ata em forma de sumário, a qual foi lida e achada conforme, e vai assinada por mim, Thomas Sigismundo Milko, que secretariei a Assembleia, e pelo Presidente da mesa Sr. Enderson Mesquita.

Igrejinha -RS, 05 de Dezembro de 2018.

Enderson Mesquita

(Presidente)



Thomas Sigismundo Milko

(Secretário)

